



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

FAZENDO FESTA COM A ANIVERSARIANTE LAURINHA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE ADIÇÃO ATRAVÉS DE UMA SITUAÇÃO DESENCADEADORA DE APRENDIZAGEM

***Laura Santos da Costa**¹
Luana Giuliani Losekann²
Marinara Abreu³
Camila Porto Giacomelli⁴
Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes⁵

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

Resumo expandido:

Introdução

Partindo do pressuposto da importância da inserção de futuros professores no contexto escolar, buscamos a interação entre a Universidade e a Educação Básica por meio de ações educativas envolvendo bolsistas do Programa de Licenciatura (PROLICEN/UFSM) e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID/UFSM) do subprojeto Interdisciplinar Educação Matemática (PIBID/InterdEM), bem como de colaboradores da pós-graduação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática – GEPEMat da UFSM, juntamente com a professora coordenadora do projeto e as professoras regentes de

¹ Universidade Federal de Santa Maria, acadêmica do curso de Pedagogia. Bolsista do programa PROLICEN. Colaboradora PIBID. e-mail: laurasantosc2006@gmail.com.

² Universidade Federal de Santa Maria, acadêmica do curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência PIBID/CAPES. e-mail: luloseka@hotmail.com

³ Universidade Federal de Santa Maria, acadêmica do curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência PIBID/CAPES. e-mail: marinara.abreu@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Santa Maria, acadêmica do programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Ensino de Física. Colaboradora PIBID. e-mail: camilinha_0109@hotmail.com.

⁵ Professora Doutora do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria. Orientadora de projeto PROLICEN. Coordenadora de Área do subprojeto Interdisciplinar Educação Matemática do PIBID/CAPES. e-mail: anemari.lobes@gmail.com.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

três escolas da rede pública da cidade de Santa Maria – RS. As ações acontecem em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na âmbito da Educação Matemática, envolvendo estudos, planejamentos, desenvolvimento e avaliações das ações desenvolvidas.

Objetivo

A partir do contexto descrito, esse trabalho tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas em sala de aula, em uma turma de 2º ano de uma escola da rede pública da cidade de Santa Maria, as quais tinham o propósito de trabalhar com as duas ações mentais da operação de adição.

Referencial teórico

Para a realização das ações nos embasamos nos pressupostos teóricos e metodológicos que norteiam as ações do subprojeto, denominada Atividade Orientadora de Ensino (AOE) proposta por Moura (1996, 2001). De acordo com o autor, a atividade é orientadora quando define elementos importantes para a ação educativa, mas não é detentora de todo processo, pois admite o constante compartilhamento e, com isso, possibilidade de modificações.

A AOE contempla três elementos importantes para a organização do ensino, quais sejam: a Síntese Histórica do Conceito, a Situação Desencadeadora de Aprendizagem e a Síntese da Solução Coletiva. O primeiro exige estudos por parte do professor visando a apropriação de conhecimentos, o segundo concretiza-se a partir de uma situação planejada e desenvolvida em sala de aula e o último é quando os alunos, coletivamente, encontram uma resposta para o problema proposto, dita como “matematicamente correta”.

Encaminhamentos Metodológicos

O planejamento das ações ocorreram em três momentos distintos: o primeiro consistiu em um estudo para nos apropriarmos da síntese histórica do conceito de adição, logo após o planejamento de situações desencadeadoras para serem trabalhadas na escola e,



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

por fim, o desenvolvimento da proposta com os alunos. Posteriormente, também realizamos a avaliação coletiva com todos os envolvidos.

Desenvolvimento das ações

Através dos estudos realizados no primeiro momento, da Síntese Histórica do Conceito, começamos a pensar em dois momentos para o desenvolvimento do trabalho com a turma, envolvendo as duas ações mentais da operação adição, bem como para socializar as diferentes estratégias utilizadas para conhecer e entender outros procedimentos para a realização do cálculo. Procuramos, assim, compreender o movimento lógico-histórico da construção do conceito da adição e a necessidade humana que levou ao seu desenvolvimento.

Quando pensamos em adição, a primeira ideia que nos ocorre é o fato de juntarmos quantidades. O acréscimo de quantidades, sem necessariamente utilizar a contagem, caracteriza a essência da adição que está presente em duas ações mentais: associar duas ou mais quantidades e acrescentar certa quantidade a uma inicialmente estabelecida. Nos dizeres de Caraça (2002, p.16) “a ideia de adicionar ou somar está já incluída na própria noção de número natural – o que é a operação elementar de passagem de um número ao seguinte, senão a operação de somar uma unidade a um número?”. A partir dos nossos estudos sobre adição compreendemos que o homem sentiu a necessidade de juntar e acrescentar quantidades cada vez maiores, como por exemplo na caça e pesca.

Sabendo que a adição envolve duas ações mentais distintas, começamos a trabalhar com a ação mental de juntar, criando uma História Virtual intitulada “A festa das cores”. Assim, no primeiro encontro com os alunos, uma das futuras professoras, com o codinome de Laurinha, passou a encenar sua festa de aniversário, solicitando a ajuda da turma para resolver alguns problemas com as decorações que usaria na festa (como fitas, balões e laços disponibilizados na sala), possibilitando solucionar esses problemas por meio da ação de juntar.

Para essa situação-aprendizagem, foram confeccionados materiais de cores diferentes, onde os alunos que, divididos em quatro grupos, receberam certa quantidade de enfeites, cujas quantidades deveriam ser adicionadas umas com as outras para chegar ao



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

resultado. Com isso chegamos a um problema desencadeador com a turma, que foi “o que precisamos fazer para obter a soma total de todas as decorações?”. Surgiram várias hipóteses e, com a nossa mediação, os alunos chegaram à conclusão que juntariam todas as decorações, pois já sabiam a quantidade que possuíam de enfeites em seus respectivos grupos, para assim encontrar o resultado coletivamente. Essa solução encontrada para o problema fez uso da ação mental de associar as quantidades de decorações. Assim, a ideia de juntar todas as decorações para obter o resultado, sem a contagem, se constitui como uma possibilidade vantajosa, pois assim não há a necessidade da quantificação unitária de cada peça uma a uma, individualmente.

No segundo encontro, iniciamos o trabalho envolvendo a ação mental de acrescentar, com a seguinte situação desencadeadora: “Laurinha tinha 6 convidados e teria que acrescentar mais 20 à sua lista de convidados. De que maneira ela pode descobrir a quantidade de pessoas que serão convidadas?”. Os alunos chegaram a solução fazendo uso da ação mental de aumentar uma quantidade inicialmente estabelecida acrescida de outra. A ideia de adição aparece durante as tarefas cotidianas das crianças, inclusive através da contagem, onde fica evidente o acréscimo de uma unidade à quantidade anterior.

Dados e Resultados alcançados

Durante nossos encontros com a turma de alunos procuramos sempre desenvolver as ações de uma forma lúdica, o que nos mostrou o quanto isso pode proporcionar resultados favoráveis ao ensino de matemática, promovendo uma aprendizagem ainda mais prazerosa e na qual o aluno se interessa pelo conceito trabalhado em aula. Tais ideias corroboram com as de autores como Dallabona & Mendes (2004) que afirmam que a ludicidade permite ao professor dinamizar o seu trabalho e promover o desenvolvimento de todos os envolvidos.

Portanto numa sala de aula, para que se tenham resultados favoráveis ao uso do lúdico como ferramenta metodológica básica, durante o processo de construção, possibilitando aprendizagem à criança, trazendo reflexão aos alunos acerca dos conteúdos e conceitos, alcançando uma aprendizagem com perspectivas significativamente mais amplas, tanto no



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

aspecto escolar quanto social, é imprescindível a mediação do professor, através de ações planejadas e adequadas ao contexto de seus alunos.

Sendo assim, com a realização deste trabalho, foi possível observar a colaboração e o envolvimento de todos os alunos, devido ao interesse em ajudar Laurinha a contar a decoração para a realização da festa, por ser de forma lúdica, prazerosa, com coparticipação e, ao mesmo tempo, aprendendo o conteúdo da adição. Entendemos que a importância dessas ações desenvolvidas na escola, centra-se na possibilidade de chegar a um resultado que beneficie a todos, permitindo um ambiente de aprendizagem aos envolvidos, principalmente à nós, futuros professores, pois foi possível articular o estudo teórico com a prática docente, auxiliando tanto na formação pessoal, quanto na profissional.

Palavras-chave: Adição. Educação Matemática nos anos iniciais. Ensino e aprendizagem.

Referências

CARAÇA, B. de J. **Conceitos fundamentais da matemática**. 3. Ed. Lisboa: Gradiva, 2002.

MOURA, M.. A atividade de ensino como unidade formadora. **Bolema**. São Paulo, ano II, n. 12, p. 29-43, 1996.

MOURA, M. O; **A atividade de ensino como ação formadora**. In: CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. (Org.). *Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

DALLABONA, Sandra Regina & MENDES, Sueli Maria Schmitt. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG**. Vol. 1, n. 4, janeiro a março/2004.